

CONTEXTUALIZAÇÃO

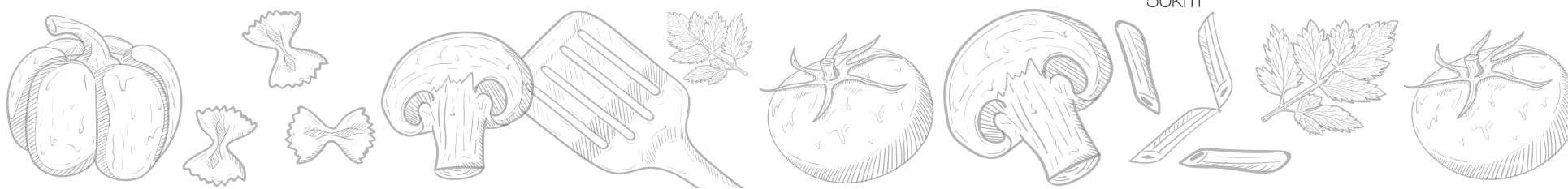
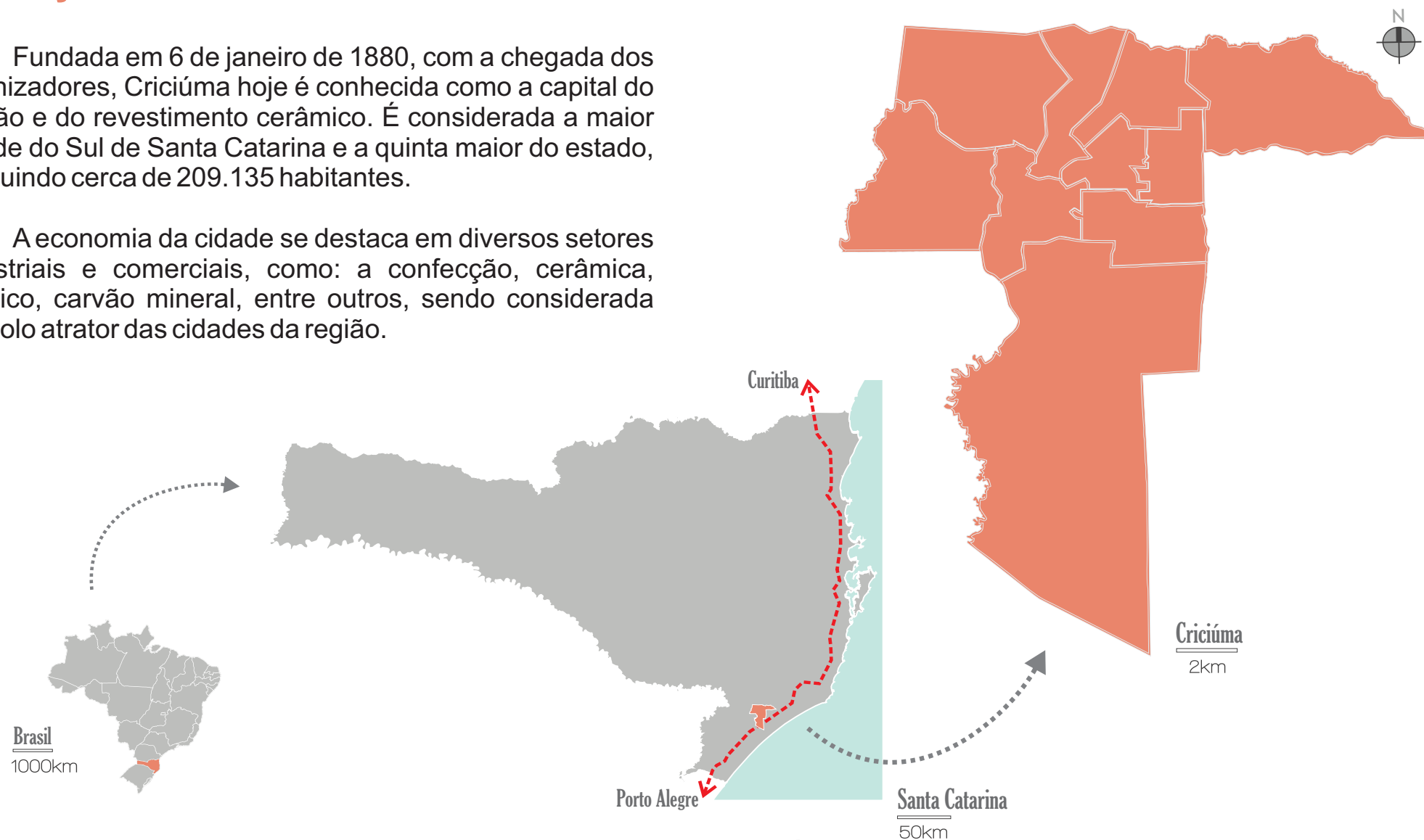


SITUAÇÃO



Fundada em 6 de janeiro de 1880, com a chegada dos colonizadores, Criciúma hoje é conhecida como a capital do carvão e do revestimento cerâmico. É considerada a maior cidade do Sul de Santa Catarina e a quinta maior do estado, possuindo cerca de 209.135 habitantes.

A economia da cidade se destaca em diversos setores industriais e comerciais, como: a confecção, cerâmica, plástico, carvão mineral, entre outros, sendo considerada um polo atrator das cidades da região.



LINHA DO TEMPO

1880

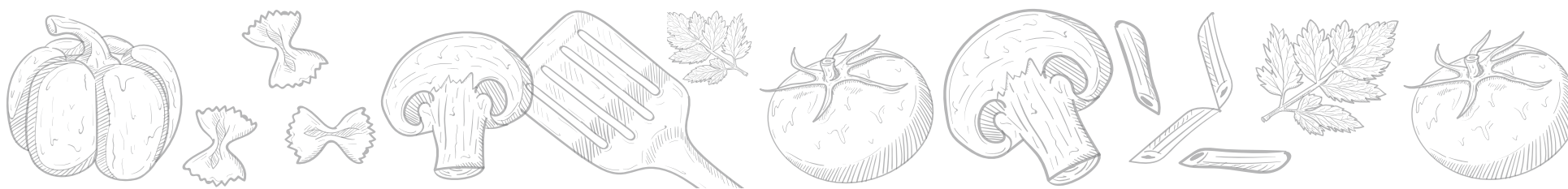
Início da colonização, chegada dos primeiros imigrantes as terras hoje denominadas como Criciúma.

1913

Descobrimto e início da exploração do carvão no município de Criciúma.

1925

Emancipação da cidade de Criciúma , pertencente a Araranguá.



LINHA DO TEMPO

1941 - 45



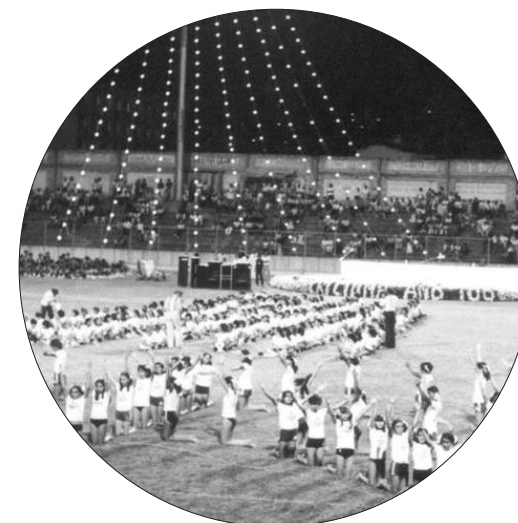
Período pós-guerra - A conjuntura internacional e nacional favoreceu a exploração do carvão mineral, começam os processos econômicos e sociais que transformam Criciúma em uma cidade carbonífera.

1960

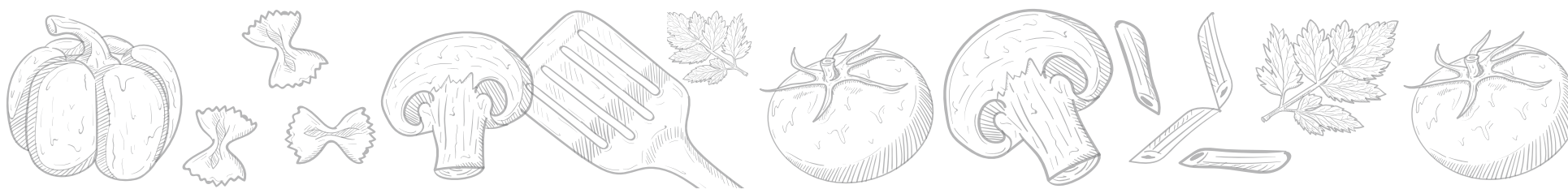


Começam as campanhas para a formação de novos comércios e indústrias na cidade carbonífera.

1980



Ano do centenário da colonização da cidade de Criciúma. Surgimento de manifestação artísticas e associações com o objetivo de fortalecer e disseminar a cultura étnica na cidade.



IMIGRAÇÃO EM CRICIÚMA

ARNS (1895)

Segundo Otília Arns o município de Criciúma deve seu desenvolvimento à ação constante de cinco grupos étnicos distintos: italianos, poloneses, lusos, negros e alemães.

Dos cinco grupos, quatro são precedentes da Europa que trocaram sua terra natal para viverem no Brasil. Entre os motivos que levaram a imigração, estão: a fome, a falta de terra para o plantio, a falta de emprego, a exploração do homem, as guerras, o domínio estrangeiro e a divisão da Itália; e ainda, na Polônia, a falta de liberdade política e religiosa. A propaganda e a abundância de terras no Brasil, faziam com que despertassem nesses colonizadores o interesse de mudar de vida, onde se prometia casa e alimentação por dois anos.

Os pioneiros a chegar em Criciúma, foram os Italianos, oriundos diretamente do norte da Itália, chegaram em 1880 com a finalidade de fundar uma comunidade colonizadora. Os imigrantes poloneses possuem evidencias de sua fixação na cidade em 1890 e 1981.

A etnia alemã é dividida em dois grupos: teuto-russo que chegaram por volta de 1890, e os alemães em 1846 a 1860.

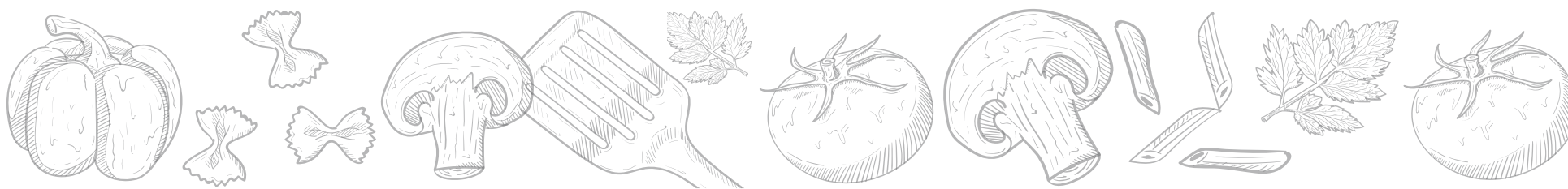


Colonizadores Italianos - Família Milanez
Fonte: Criciúma 1880 - 1980 - Otília Arns

Os de origem portuguesa não se fixaram em Criciúma em levas, e com isso não fundaram uma comunidade colonizadora, e a existência de famílias lusas isoladas é datada de 1880 e 1912. O mesmo aconteceu com os de origem negra no período de 1905 a 1920, sendo que em 1915 vieram muitos à procura de trabalho na mina de carvão.

Os espanhóis foram trazidos do Rio de Janeiro por Henrique Lage para trabalharem como engenheiros na mina de carvão, com técnicas de galerias horizontais e verticais, por que antes as escavações corriam a céu aberto.

A imigração árabe em nossa cidade, teve início em 1960, com a chegada de Ablein Boulos, aqui conhecido como Abílio Paulo. Em 1954, começaram a chegar os demais imigrantes árabes, em sua maioria, libaneses e palestinos.



EVOLUÇÃO URBANA DE CRICIÚMA

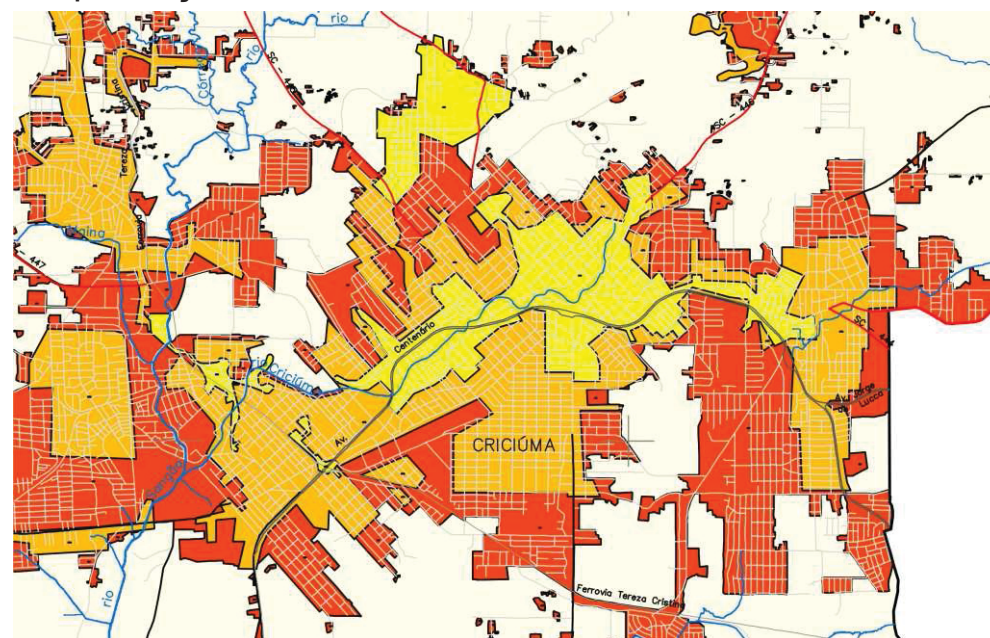
Evolução numérica da população de Criciúma

Ano 1925 -----	8.500 Habitantes
Ano 1940 -----	27.753 Habitantes
Ano 1950 -----	50.854 Habitantes
Ano 1960 -----	61.975 Habitantes
Ano 1970 -----	81.451 Habitantes
Ano 1980 -----	112.746 Habitantes

O maior crescimento populacional aconteceu após 1970, onde ocorreu um crescimento considerável da população. O segundo momento foi entre os anos 1940 e 1950, com o grande impulso da exploração do carvão na cidade, atraindo muitas pessoas para trabalhar nas minas de carvão. Nos anos 1958 e 1961, Nova Veneza e Içara, respectivamente, se emancipam da cidade de Criciúma.

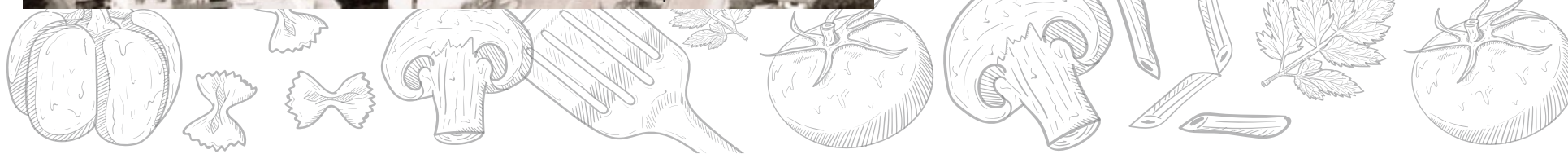


A urbanização do município de Criciúma se iniciou pelo centro da cidade, sendo que em alguns pontos mais afastados também se configuraram alguns núcleos coloniais. O centro teve a sua urbanização fortemente influenciada em decorrência da implantação da ferrovia Dona Tereza Cristina.



Evolução Urbana de Criciúma
Fonte: IPAT

Urbanização até 1957
 Urbanização até 1978
 Urbanização até 2001









LIMITES

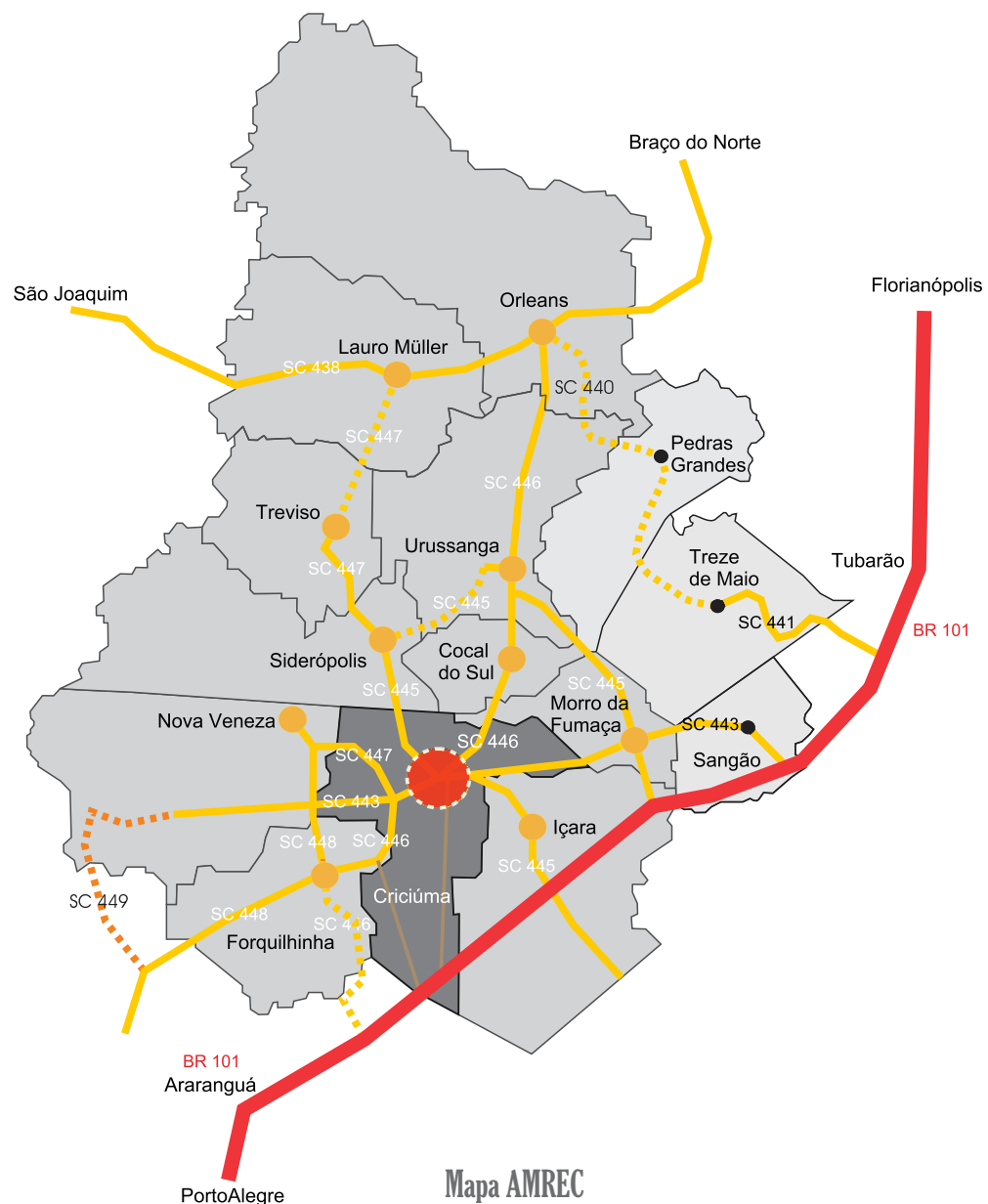
Criciúma faz limite com as cidades de Nova Veneza, Siderópolis, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Içara, Araranguá e Forquilha. A principal conexão com as cidades vizinhas, é através de rodovias estaduais, permitindo a livre circulação de veículos motorizados indivíduos e coletivos.

Como um polo atrator das cidades vizinhas, Criciúma oferece um fácil acesso ao transporte público e privado, além de oferecer variadas opções de atividades econômicas, de lazer e de turismo.

O sistema de mobilidade que acontecia pela Ferrovia Dona Tereza Cristina, costumava ser o principal meio de transporte utilizado para cargas e pessoas. Hoje o local onde passava a ferrovia da espaço para a Avenida Centenário, principal eixo de ligação da cidade.

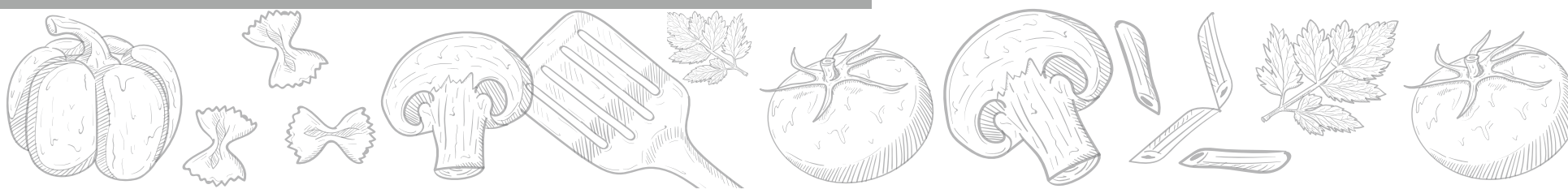
Legenda

-  Polo regional
-  Municípios da Amrec
-  Municípios vizinhos fora da Amrec
-  Rodovia Federal
-  Rodovia Estadual pavimentada
-  Rodovia Estadual não pavimentada



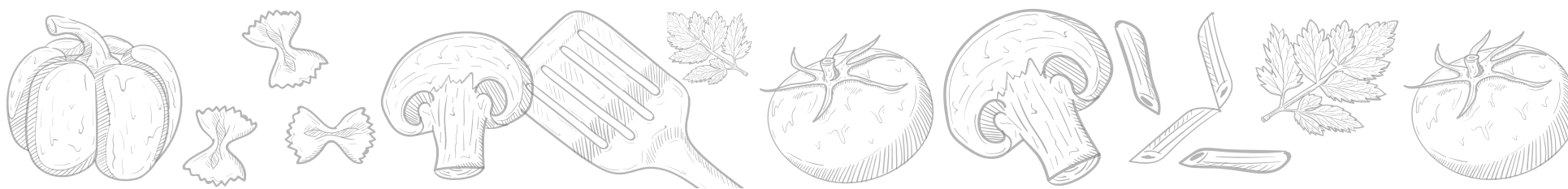
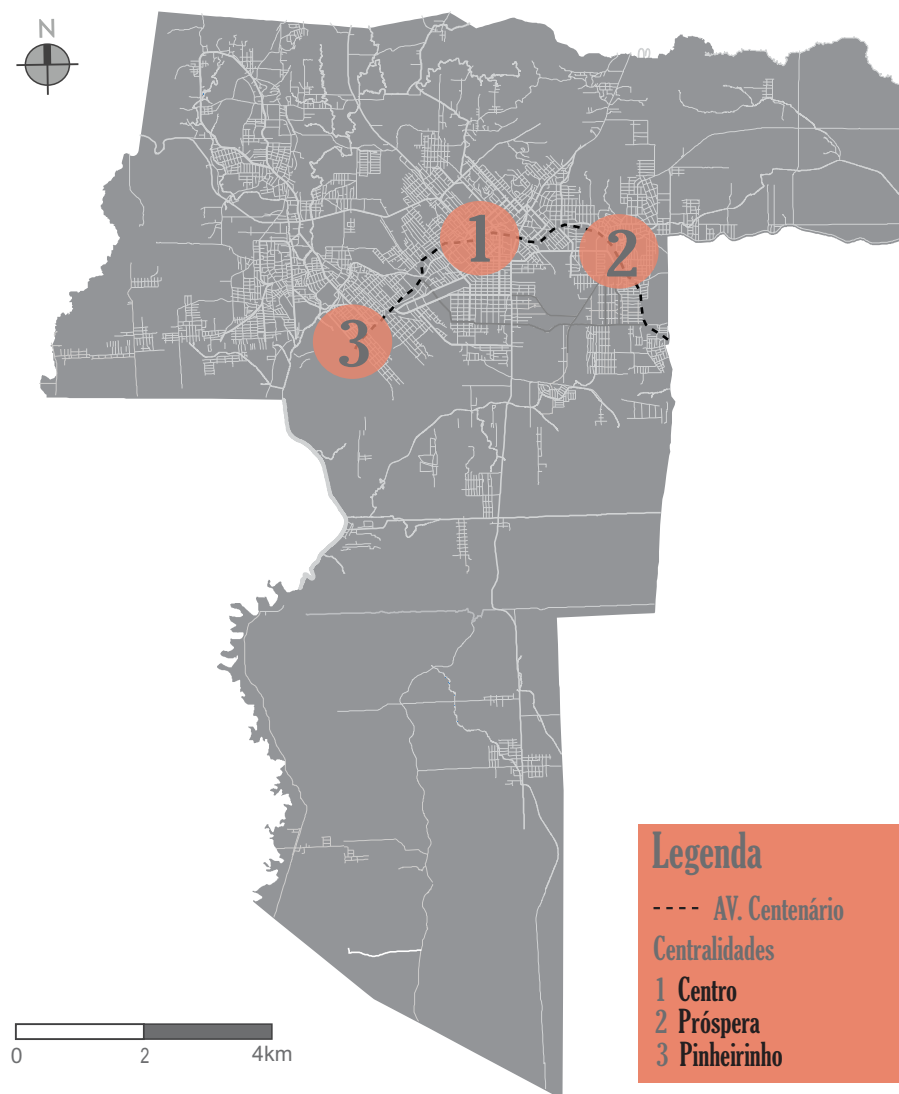
Mapa AMREC

Fonte: BORTOLOTTI (2016) adaptado pela autora



CENTRALIDADES

A partir dos núcleos coloniais, onde se originou a cidade de Criciúma, é situado o atual bairro Centro, marcando o início do desenvolvimento da cidade. Com a construção da Avenida Centenário, a expansão da cidade acaba acontecendo no sentido Leste – Oeste, dando origem as novas centralidades como a Grande Próspera, caracterizada como uma área de diversos serviços e o bairro Pinheirinho, com caráter universitário.



RECORTE ESCOLHIDO

2

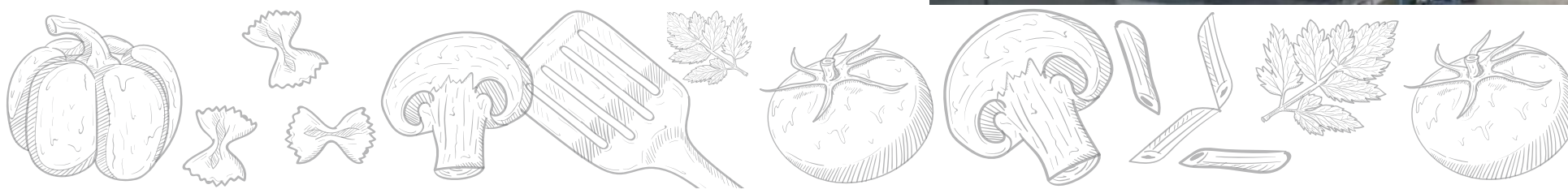


A Grande Próspera se localiza no setor Leste da cidade de Criciúma, seu desenvolvimento ocorreu sob efeito da implantação da Carbonífera Próspera, onde as vilas operários foram compondo os espaços ao redor da carbonífera, e se estendendo pelo Bairro Próspera e Nova Brasília. Esse setor era fortificado pela ferrovia e pelas atividades de mineração. A carbonífera acabou despendendo da maioria dos loteamentos da Grande Próspera.

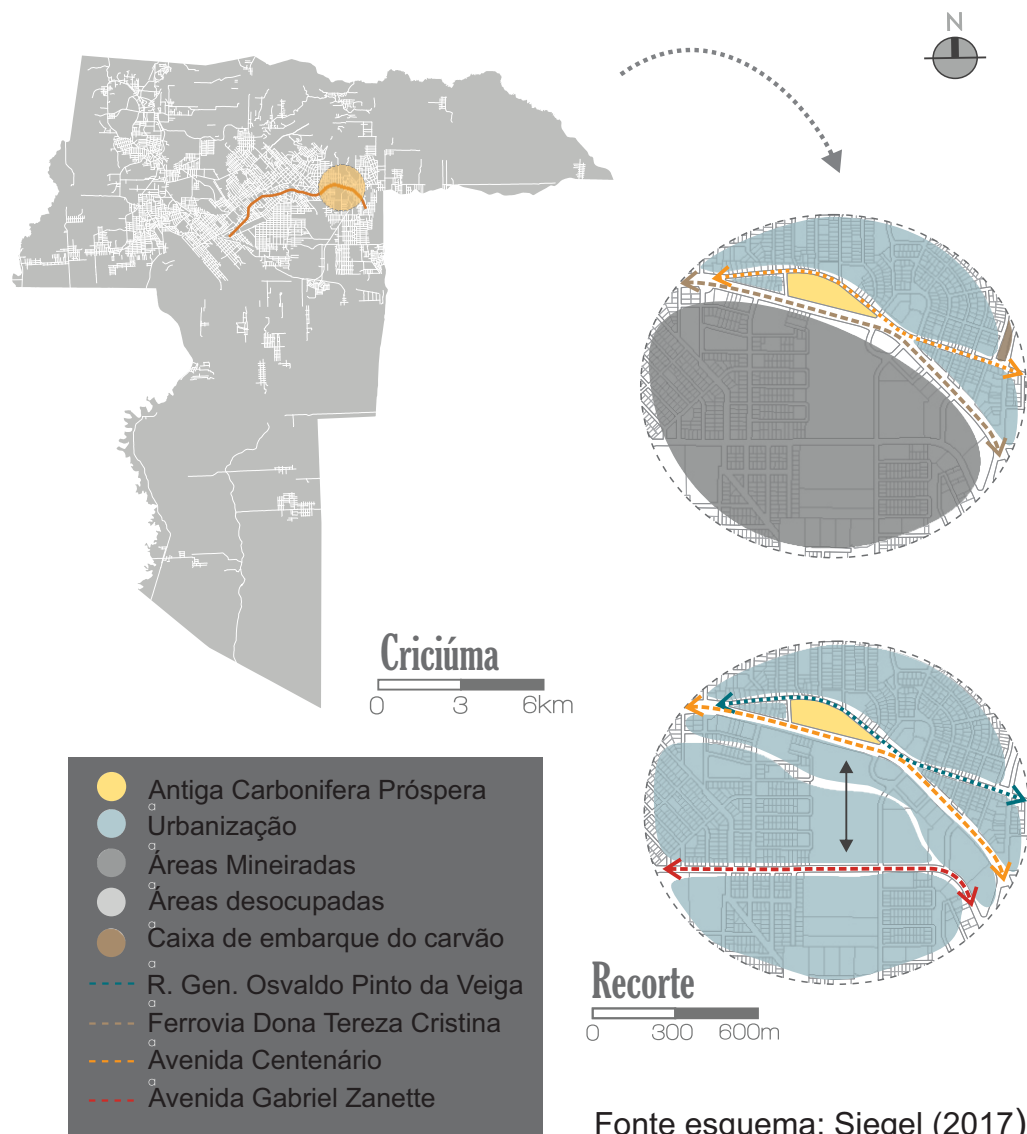
Com inauguração do trecho sul da BR-101, aumentam os interesses dos empresários em novos empreendimentos, é nesse contexto que surgem grandes empresas de cerâmica, fibrocimento, plástico, entre outros atrativos comerciais e de serviço para a Grande Próspera.

Com as comemorações do Centenário de fundação de Criciúma, a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980, muitas foram as obras de urbanização daquele setor da cidade, principalmente dos bairros Próspera e Brasília, como construção de praças, quadras esportivas, novas escolas, centros comunitários e postos de saúde (VIEIRA, 2001).

Com a crise do carvão, durante o governo Collor, que acabou com os subsídios e a proteção do carvão nacional, acabaram liquidando as terras pertencentes a Carbonífera Próspera S.A. A tendências do desenvolvimento econômico e expansão urbana da cidade, o processo de privatização dos loteamentos da carbonífera possibilitaram a criação de uma nova centralidade, a partir da acessibilidade e melhorias viárias feitas pelo Estado.



EVOLUÇÃO URBANA DA PRÓSPERA



Fonte esquema: Siegel (2017)

O principal agente que influenciou o crescimento do bairro Próspera foi a Carbonífera Próspera, que possuía a maioria dos loteamentos em torno das minas de carvão e as vilas operárias. A grande concentração de terras, em sua maioria degradadas pelas atividades da mineração, tornaram a Carbonífera um fator de conflito para a urbanização dessa região

Até a década de 70 a expansão urbana acontecia no sentido Leste-Oeste, por conta da construção da Ferrovia Dona Tereza Cristina, que hoje ocupa o lugar da atual avenida Centenário, e o sistema viário era estruturado pela rua Gen. Osvaldo Pinto da Veiga.

Após o deslocamento da Ferrovia Dona Tereza Cristina para o sul do município, o local da espaço à Avenida Centenário, se tornando ela o principal eixo de ligação da cidade. A partir daí é intensificado a urbanização as margens da avenida, gerando obras como praças, parques e quadras esportivas.

A pedidos da comunidade, é criada uma rua paralela a avenida Centenário, que possibilitaria a ligação entre os bairros e a via rápida, sendo ela chamada de Av. Gabriel Zanette, intensificando ainda mais o processo de urbanização da próspera

